

## OS DERRAMES KOMATIÍTICOS DO VALE DO CÓRREGO QUEBRA OSSO, FOLHA CATAS ALTAS, QUADRILÁTERO FERRÍFERO/MG.

Ferreira, R.C.R.<sup>1,2</sup>; Pinheiro, M.A.P.<sup>1</sup>; Magalhães, J.T.R.<sup>1,2</sup>; Novo, T.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM); <sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** A Folha Catas Altas (SF.23-X-B-I-1-NO) localiza-se na porção leste do Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais, e é parte integrante do Projeto “Evolução Crustal e Metalogenia do Quadrilátero Ferrífero” executado pela CPRM. Esta folha abrange as mais expressivas e representativas exposições dos derrames komatiíticos do vale do Córrego Quebra Osso, os quais compõem a porção basal do *greenstone belt* Rio das Velhas. Essa unidade tem como área-tipo a Fazenda Quebra Ossos e constitui uma faixa contínua com cerca de 600-800m de espessura de direção NNE-SSW. Está em contato tectônico com as unidades arqueanas do complexo Santa Bárbara, a leste, e com as rochas do Grupo Nova Lima, a oeste. Suas principais seções ocorrem em antigas lavras de serpentinito, nas quais predominam rochas metavulcânicas ultramáficas komatiíticas, com níveis de metatufos ultramáficos e intercalações de metassedimentos e metavulcanoclásticas. Os derrames ultramáficos encontram-se seccionados por superfícies de foliação pervasivas e anastomosadas, as quais individualizam *pods* de dimensões métricas a decamétricas, com núcleos maciços a brechados preservados. A porção maciça é composta por talco-serpentina xistos, tremolita-serpentina xistos, talco-clorita-serpentina xistos, com carbonato, magnetita e pirita como minerais acessórios. A serpentina define agregados pseudomórficos, do tipo *mesh* e *hourglass*, sobre prováveis grãos de olivina ortocumulática. Toda a sequência é cortada por veios de serpentina e carbonato. Devido ao intenso processo de serpentização, as paragêneses do protólito original encontram-se obliteradas, não sendo observados grãos reliquiais primários preservados. A partir do levantamento lito-faciológico dessas exposições, em locais preservados da deformação, foram reconhecidas variedades de hialoclastitos, *spinifex*, *pillow lavas* e disjunções poliedrais, ausentes de vesículas. Localmente, a caracterização de um dos *sets* do derrame permitiu sua subdivisão em dois domínios texturais principais: a) porção superior com textura do tipo *spinifex*, constituída por agregados minerais tabulares a plumosos, sem orientação preferencial e granocrescência ascendente; e b) porção inferior cumulática, caracterizada pela presença de pseudomorfos equigranulares de provável olivina. Estas variações das texturas e faciologias ocorrem como reflexo das características de seu magma gerador, como o volume de espalhamento e velocidade do derrame, a paleogeografia da área e taxas de resfriamento. A presença de *spinifex* é indicativa de resfriamento rápido do topo das lavas magnesianas, provavelmente em ambiente subaquático profundo. A ausência de diferenciação magmática, sugerida a partir do levantamento litoquímico prévio, juntamente com as feições descritas, permite inferir a ocorrência de derrames pouco espessos sobrepostos, encaixados em canais e alimentados por magmatismo fissural.

**PALAVRAS-CHAVE:** QUEBRA OSSO, KOMATIÍTOS, PETROGRAFIA.